Diálogos Improváveis

Coro Gulbenkian
Jorge Matta
Pedro Ribeiro

GULBENKIAN
MÚSICA

28 set 22

28 set 22 QUARTA 20:00

PANTEÃO NACIONAL

Coro Gulbenkian
Jorge Matta Direção
Pedro Ribeiro Oboé

Diogo Dias Melgás
1.º Lamentação de Quinta-Feira Santa

Michael Praetorius
Es ist ein Ros' entsprungen

Alban Berg
Es ist ein Reis entsprungen

Melchior Vulpius
Es ist ein Ros' entsprungen

Felix Mendelssohn
Sechs Sprüche, op. 79

1. *Weinachten*
2. *Am Neujahrstage*
3. *Am Himmelfahrtstage*
4. *In der Passionszeit*
5. *Im Advent*
6. *Am Karfreitage*

Benjamin Britten
Metamorphoses after Ovid
(oboé solo)

1. *Pan*
2. *Niobe*

Toru Takemitsu
Sakura

Arvo Pärt
The Deer's Cry

Benjamin Britten
Metamorphoses after Ovid
(oboé solo)

5. *Narcissus*

Josef Rheinberger
Cantus Missae

1. *Sanctus*
2. *Benedictus*
3. *Agnus Dei*

DURAÇÃO TOTAL PREVISTA: c. 1h
CONCERTO SEM INTERVALO

Diálogos Improváveis

Com os seus espaços diferenciados e a sua acústica generosa, o Panteão Nacional exige um programa musical adequado, que ocupe esses espaços e que aproveite o longo tempo de reverberação da sua acústica. É o que *Diálogos Improváveis* tenta fazer em cada ano, juntando obras de diferentes épocas, estilos e proveniências. Da galeria superior será cantado um texto do profeta Jeremias (Antigo Testamento), com música de Diogo Dias Melgás (1638-1700), um dos mais importantes compositores da Sé de Évora. Nasceu em Cuba (Alentejo) e entrou aos nove anos para o Coro dos Moços da Sé de Évora, instituição onde viria ser Reitor, Mestre da Claustra e Mestre de Capela. Estas *Lamentações* são uma das suas mais sublimes obras. Para oito vozes, a dois coros, baseiam-se em pequenas imitações motívicas, melodias cromáticas e sobretudo numa harmonia densa, que faz um uso expressivo das dissonâncias. O texto *Es ist ein Ros'* (ou *Reis*) *entsprungen* ("uma rosa brotou de uma tenra raiz", referindo-se a Maria e a Jesus) é-nos dado em três versões que não podiam ser mais contrastantes: um cânone de 1615 do alemão Melchior Vulpius (1570-1615), uma canção harmonizada pelo também alemão Michael Praetorius (1571--1621) em 1609, e uma canção do austríaco Alban Berg (1885-1935), obra de juventude composta em 1906, muito antes de Berg se tornar um dos destacados membros do atonalismo dodecafónico da 2.ª Escola de Viena. De Felix Mendelssohn (1809-1847) ouviremos as *Sechs Sprüche*, peças *a cappella* compostas entre 1843 e 1845. Cada peça é dedicada a um tempo litúrgico – Natal, Ano Novo, Ascensão, Paixão, Advento e Sexta-Feira Santa. A escrita é quase sempre homofónica, com uma harmonia rica e colorida.

Apesar dos diferentes tempos litúrgicos, todas as peças apelam a uma Fé tranquila e confiante, terminando sempre com um luminoso *Aleluia*. Do compositor britânico Benjamin Britten (1913-1976) escutaremos *Metamorphoses after Ovid*, escritas em 1951, inspiradas pelo texto do poeta Ovídio, baseado em seis personagens da mitologia romana. Ouviremos *Pan* (que tocou flauta pastoril para Syrinx, o seu amado), *Niobe* (que, lamentando a morte das suas 14 crianças, se transformou numa montanha), e *Narcissus* (que se apaixonou pela sua própria imagem e se transformou numa flor). Joseph Rheinberger (1839-1901) nasceu no Liechtenstein, mas foi em Munique que fez a sua formação musical. Foi músico da corte do Rei Luís II da Baviera e tornou-se um dos mais conhecidos compositores europeus da época. *Cantus Missae*, a oito vozes em dois coros, é uma obra grandiosa onde, para além do constante diálogo entre os dois grupos, sobressai uma harmonia densa, com um uso muito expressivo das dissonâncias. Toru Takemitsu (1930-1996) foi um autodidata pouco convencional, juntando técnicas compositivas ocidentais com conceitos estéticos japoneses. *Sakura* ("Flores de cerejeira") é um arranjo de uma canção tradicional japonesa, estreado em 1979. A natureza religiosa e uma profunda interioridade impregnam a música do compositor estónio Arvo Pärt (n. 1935). Com um idioma tonal e uma mistura de escalas e acordes, em vez da complexidade Pärt procura focar-se nos processos essenciais, mantendo-se expressivamente intenso, mas sempre sereno. *The Deer's Cry*, sobre um texto de Lorica St. Patrick (c. 377), foi estreada em 2008 e é uma oração sublime que expressa uma tranquila proximidade a Cristo. JORGE MATTA

Jorge Matta

Maestro Adjunto do Coro Gulbenkian, Jorge Matta é doutorado em Musicologia Histórica pela Universidade Nova de Lisboa, onde lecionou no Departamento de Ciências Musicais. Investigador, editor e intérprete, tem-se destacado pela recuperação e divulgação do património musical português, incluindo estreias absolutas e primeiras audições modernas de mais de 300 obras. A sua discografia, a maior parte com o Coro Gulbenkian, é dedicada também à música portuguesa. O CD *Música Portuguesa do Séc. XVIII* foi distinguido com o prémio *Discobole* da Academia Francesa do Disco. Como autor e intérprete, gravou para a televisão as séries de programas *Música de Corte no Palácio da Ajuda* (1986), *Tempos da Música* (1988) e *Percursos da Música Portuguesa* (2008). Participou em importantes festivais de música em Portugal, na Europa, em Israel, na China e nos EUA. Foi Diretor do Teatro Nacional de São Carlos e Presidente da Comissão de Acompanhamento das Orquestras Regionais.

Pedro Ribeiro

Pedro Ribeiro estudou na Escola Profissional Artística do Vale do Ave e licenciou-se na Escola Superior de Música do Porto. Foi laureado com o Prémio Jovens Músicos, o Prémio Maestro Silva Pereira e o Prémio Revelação Ribeiro da Fonte. Lecionou na Universidade de Aveiro, na Escola Superior de Música do Porto e na Academia Nacional Superior de Orquestra. Estreou obras de música de câmara de compositores portugueses e, como solista, tocou com a Filarmónica da UNAM (México), a Sinfónica de Zurique, a Landesjugendkammer Orchester Nordrhein-Westfalen e a Musique Militaire du Luxembourg. Em 2005 integrou a City of Birmingham Symphony Orchestra como 1.º Oboé convidado, tendo realizado concertos em Birmingham e nos *BBC Proms*, em Londres. É membro da Orquestra Gulbenkian desde 2000, tendo assumido em 2006 as funções de 1.º Solista.

MECENAS PRINCIPAL
GULBENKIAN MÚSICA

BPI | Fundação "la Caixa"

MECENAS
ESTÁGIO GULBENKIAN
PARA ORQUESTRA

VIEIRA DE ALMEIDA

MECENAS
CONCERTOS PARA
PIANO E ORQUESTRA

STONE

MECENAS
CONCERTOS DE DOMINGO

SANTA CASA
Misericórdia de Lisboa. Por boas causas.

MECENAS
CIclo DE PIANO

pwc

MECENAS
ORQUESTRA GULBENKIAN

Brisa 50

De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa é impresso em papel reciclado e certificado pela Fedrigoni.